

# VIDA, ARTE E LOUCURA: A SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO

Godoy, Luthiane Pisoni<sup>1</sup>; Lyra, Maria da Graça Dias da Costa<sup>2</sup>

## Resumo:

Este trabalho se baseia em um relato de estágio em saúde coletiva, realizado no CAPS Mundo Melhor – Três de Maio/RS. Foi realizado durante três semestres com um grupo terapêutico. Se confeccionou um livro para cada usuário, de forma a individualizar e se reconhecer como sujeito criador e dono de sua subjetividade. Desde a Reforma Psiquiátrica, o modelo hospitalocêntrico vem sendo rompido e a partir disso, se inicia o processo de reabilitação do sujeito (MARTINS, 1970). Portanto, se faz importante pensar a Arteterapia: A arte está presente desde os primórdios da humanidade, como forma de comunicação, interação, registro histórico e dos símbolos, que nos passam a expressão (BONFIM, 2007). E, segundo esses conceitos, o projeto “Vida, Arte e Loucura: a saúde mental em movimento” foi desenvolvido, tendo o último encontro realizado no centro da cidade, com uma exposição de arte onde os pacientes puderam expor à comunidade o seu trabalho e sua arte.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Saúde Mental; Desinstitucionalização; Humanização.

## Introdução

*“Não poderia a vida de todos se transformar em uma obra de arte?” (Michael Foucault).*

Este resumo vem apresentar a experiência de Estágio Básico em Saúde Coletiva. O mesmo foi realizado no CAPS Mundo Melhor, na cidade de Três de Maio, Rio Grande do Sul. A Arteterapia foi desenvolvida em um grupo misto. Este, composto por cerca de 35 homens e mulheres com os mais diversos diagnósticos. A idealização do projeto surgiu a partir da observação do grupo, onde se notou a necessidade da produção de singularidade, de ser sujeito atuante em ideias e trabalhos, buscando entender sua doença e a aceitar. O contágio era característica forte, se percebia a importância de dar o momento certo para que pudessem ter a oportunidade de se expressar. A partir disso, se confeccionou um livro, onde os trabalhos pudessem ser separados por usuário, e cada um possuindo o seu de forma a se individualizar e se reconhecer como sujeito criador e dono de sua subjetividade e, nesse paradoxo buscar a coletividade, pois os trabalhos foram realizados grupalmente durante uma oficina terapêutica. As mudanças no tratamento dos transtornos mentais surgiram a partir da Reforma, buscando reabilitar e incluir, se utilizando não somente de tratamento medicamentoso, mas de oficinas terapêuticas, psicoterapia grupal e individual (MALVEIRA, MOREIRA E OLIVEIRA, 2012). Dentro dos serviços substitutivos, nos CAPS, se trabalha interdisciplinarmente, e de acordo com Martins (1970), as atividades desenvolvidas se diversificam, e as

<sup>1</sup>Acadêmica 8º Semestre Curso de Psicologia SETREM/Três de Maio (luthianepg@gmail.com).

<sup>2</sup>Psicóloga, formada pela UNIJUI, orientadora do projeto desenvolvido ([mgracalyra@hotmail.com](mailto:mgracalyra@hotmail.com)).

oficinas oferecidas coletivamente e os atendimentos individuais, além da medicação, auxiliam na recuperação e reinserção do usuário do serviço.

## **Método**

*“Ao criar a pessoa encontra seu eu, seu mundo, seu Deus.” (Erich Fromm).* Neste projeto se utilizou como base a Arteterapia. Assim, Tommasi (2005), nos apresenta a relevância da arte para o homem, principalmente do desenho e da pintura, onde essa relação do homem com o mundo e os estímulos externos que o atingem, podem ser transmitidos através da arte. Para Predebon (2010), o ato de criar e o comportamento criativo são produtos de um estado de espírito, de uma opção pessoal de desempenhar um papel no mundo. Isso mobilizará o potencial imaginativo do indivíduo e desenvolverá suas habilidades até então imperceptível. Para a psicologia, a arte tem a função não só de comunicação através de uma forma de linguagem peculiar, bem como de expressão de pensamentos e sentimentos, criando modos de se posicionar no mundo (ROCHA, 2009).

## **Resultados e Discussão**

No campo da saúde mental, a arte é um recurso de humanização de cuidados e de realização da singularidade do sujeito. Dentro da psicose, se produz uma fragmentação do corpo e da realidade. Esse trabalho em grupo permite a estruturação e uma melhor organização do psíquico de cada sujeito. Os conteúdos paranóides se tornam dotados de força, porém, se pode ter a despotencialização deles (BOMFIM, 2007). “A arte tem finalidade curativa. As imagens configuradas surgem como nos sonhos e estas expressões sinalizam conteúdos internos profundos que vem à tona naturalmente como imagens do inconsciente” (PEREIRA & FIRMINO, 2010, p.8). Todos os encontros tiveram um tema, estes discorrendo sobre questões da vida, sobre filmes, músicas, sobre a própria doença e também sobre a subjetividade, ponto importante destacado neste fazer da psicologia dentro do CAPS.

## **Conclusão**

No projeto aqui descrito, a arteterapia vêm ao encontro do reinserir do sujeito, do libertar dos discursos inconscientes e do reintegrar as significações individuais de cada um. Buscando a expressão das emoções, o trabalho não consiste na beleza, mas sim, na maneira com que cada usuário se utilizará do material e colocará no papel os seus sentimentos. A importância maior da arte está no fortalecimento dos laços afetivos. Assim, me utilizo da palavra “fazer-pensar”, que Lobosque (2001), traz como sendo uma só, juntos pelo hífen, para descrever essa experiência de estágio, pois é preciso uma recusa a pensar sem fazer, seguir pensar-fazendo, colorindo, pintando, desenhando e redescobrimo o sentido da “cura” e da “saúde”, buscando essa arte que cada vez mais liberta e dá segmento à criação. Criação de uma marca, marca de vida, marca de histórias.

## Referências:

- BONFIM, R. **Arteterapia e saúde mental.** Retirado do <http://www.lettraefel.com/2007/01/arteterapia-e-sade-mental-renata-oliveira.html> (2007).
- LOBOSQUE, A. M. **Experiências da Loucura.** Rio de Janeiro: Garamond. (2001).
- MALVEIRA, P. P., MOREIRA, J. J. L. & OLIVEIRA, G. F. (2012). **Arteterapia e Saúde Emocional de Pacientes em Tratamento no CAPS.** Retirado do: <https://psicologado.com/psicopatologia/saude-mental/arteterapia-e-saude-emocional-de-pacientes-em-tratamento-no-caps>. (2012).
- MARTINS, C. **A Criação Artística e a Psicanálise.** Porto Alegre: Sulina. (1970).
- PEREIRA, S. B. & Firmino, R. G. **Arteterapia na Saúde Mental: uma reflexão sobre este novo paradigma.** Retirado do: [http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudementalumareflexao\\_sobreestenovoparadigma.pdf](http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudementalumareflexao_sobreestenovoparadigma.pdf). (2010).
- PREDEBON, J. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente.** São Paulo: Atlas. (2010).
- ROCHA, D. F. **A arteterapia como processo terapêutico: pensando uma proposta de cuidado a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.** *Dissertação de Mestrado.* Centro de Ciências da Saúde da Universidade Regional de Blumenau: Santa Catarina. (2009).
- TOMMASI, S. M. B. **Arte-terapia e Loucura: Uma Viagem Simbólica Com Pacientes Psiquiátricos.** (2005).